

19 de dezembro de 2024

## **INQUÉRITO AOS RESIDENTES SOBRE O TURISMO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2023**

### **Introdução**

A Direção Regional de Estatística (DREM) divulga hoje um estudo estatístico sobre o turismo na Região Autónoma da Madeira (RAM), com base nos principais resultados apurados no âmbito do Inquérito aos Residentes sobre o Turismo na RAM (IRTM). Este é um inquérito regional, desenvolvido e aplicado pela DREM na RAM, na qualidade de autoridade estatística regional. Entre outubro e dezembro de 2023, foram entrevistados indivíduos com 18 ou mais anos, residentes em 780 alojamentos familiares que constituem a amostra do inquérito, selecionada aleatoriamente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), resultando em 678 entrevistas conseguidas.

Este inquérito surge no contexto do plano estratégico para o turismo da RAM, cuja monitorização de um conjunto de indicadores de desempenho e controlo é fundamental, tanto para a implementação da estratégia quanto para o acompanhamento e compreensão dos fluxos e dinâmicas da oferta turística. Para alcançar esse desempenho, surge a necessidade de realizar estudos específicos que permitam identificar lacunas, desafios e oportunidades, possibilitando uma atuação mais ajustada ao paradigma atual. Foi neste contexto que, em articulação com a Direção Regional de Turismo (DRT), a DREM se propôs desenvolver esta operação estatística, com o objetivo de captar a perceção dos madeirenses sobre a importância do turismo na qualidade de vida e no estilo de vida locais, bem como o grau de satisfação com a proteção e gestão ambiental da Região.

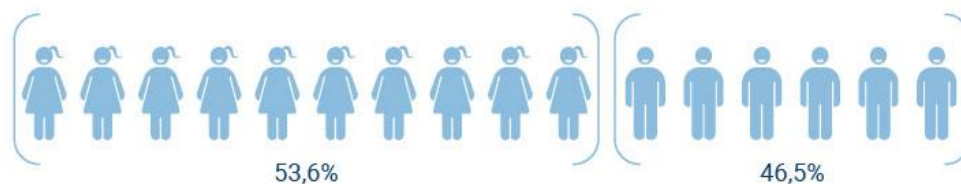
Este estudo está dividido em dois capítulos. O primeiro aborda a população-alvo e a sua opinião sobre o impacto que o fluxo de turistas tem diretamente na vida dos residentes na RAM. O segundo capítulo é mais exploratório e analisa a opinião dos residentes sobre o turismo na Região. Neste capítulo, apresenta-se um conjunto de infografias que ilustram as opiniões mais representativas dos inquiridos (concordância e discordância) em relação ao impacto económico, social e ambiental do turismo na Região.

# Capítulo 1 - Características sociodemográficas da população residente com 18 ou mais anos e o impacto que o turismo tem na qualidade de vida dos madeirenses, em 2023

## 1.1 Características sociodemográficas da população residente com 18 ou mais anos na RAM

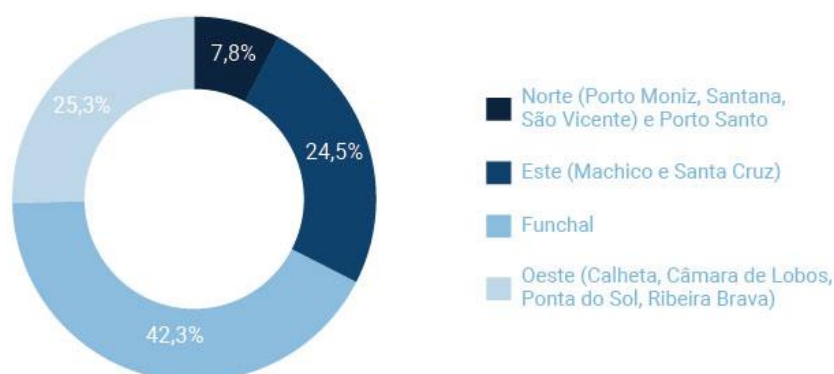
Considerando que as características sociodemográficas da população-alvo do IRTM, nomeadamente o sexo, a idade, o nível de instrução, o local de residência e a situação profissional, constituem fatores que influenciam de forma determinante a respetiva perceção sobre o impacto do turismo ao nível económico, sociocultural e ambiental da RAM, importa destacar, em traços gerais, os seguintes aspetos:

- A maioria dos inquiridos era do sexo feminino (53,6%).

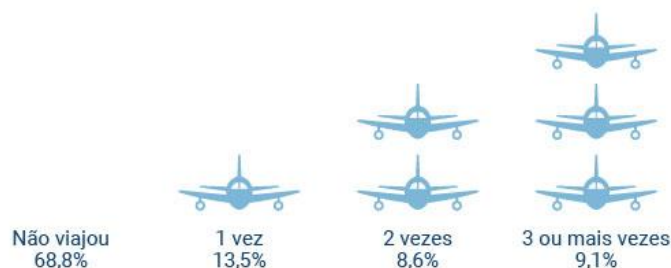


- A faixa etária mais representativa era a dos 36 aos 64 anos de idade (52,0%), seguida pela faixa etária dos 65 e mais anos (24,7% da população alvo) e, por último, pela faixa etária dos 18 aos 35 anos (23,3%).
- No que se refere ao nível de escolaridade, 52,8% possuíam o ensino básico (até o 9.º ano), 27,4% concluíram o secundário ou pós-secundário e 19,8% indicaram ter formação académica de nível superior.
- Quanto ao município de residência da população em referência, para garantir maior representatividade dos dados, optou-se por agrupar o território da RAM em quatro principais grupos geográficos. O Funchal destacou-se como o município com maior proporção de indivíduos, correspondendo a 42,3% do total, seguido pelo Oeste (Calheta, Câmara de Lobos, Ponta do Sol e Ribeira Brava), com 25,3%, e pelo Este (Machico e Santa Cruz), com 24,5%. Com uma menor parcela, de 7,8%, surgem o Norte (Porto Moniz, Santana e São Vicente) e o Porto Santo.

**Gráf.1 – Proporção da população residente com 18 ou mais anos na RAM, por grupos de municípios, 2023**



- No que diz respeito à situação financeira da população em análise, observa-se que a maioria (58,4%) considerava que, em 2023, o rendimento disponível era suficiente para viver. Em oposição, 34,1% da população considerava difícil viver com o rendimento que dispunha. Ainda neste contexto, é de referir que a maioria da população residente não viajou para o estrangeiro nos últimos 5 anos (68,8%), enquanto 13,5% referiu ter viajado pelo menos uma vez e 17,7% duas ou mais vezes.



## 1.2 Impacto que turismo tem na qualidade de vida dos residentes com 18 ou mais anos na RAM

Sendo o turismo uma atividade transversal a diversas áreas, foi realizada uma série de questões com o objetivo de analisar como esta atividade impacta a qualidade de vida dos residentes. Apresentam-se a seguir algumas das principais conclusões:

- Do total da população residente com 18 ou mais anos na RAM, 47,3% afirmou que a sua principal atividade profissional não dependia do turismo, enquanto 10,0% indicou depender do turismo e 42,7% não tinha atividade.
- A percentagem de residentes com atividade profissional dependente do turismo era mais elevada na zona Este (12,1%), nas mulheres (10,4%), no grupo etário dos 36 aos 64 anos (13,1%) e nos que tinham o nível de escolaridade até ao ensino básico (9,2%).
- 18,1% das pessoas consideram que beneficiam do turismo na RAM. É no Norte e Porto Santo (22,4%) que a esta percentagem é superior, no sexo feminino (19,9%), no grupo etário de 18 a 35 anos (25,0%) e na população com o nível de escolaridade até ao ensino básico (18,0%).
- No seu tempo livre, fora do contexto profissional, 42,7% das pessoas inquiridas afirmaram ter-se cruzado algumas vezes com turistas, enquanto 40,1% indicaram tê-lo feito com frequência. No primeiro caso, a resposta foi mais expressiva entre os residentes da zona Oeste (52,8%), nos homens (45,4%), nos idosos (65 e mais anos) (46,1%), nos que tinham o ensino secundário ou pós-secundário (45,6%). No segundo caso, a resposta foi mais frequente entre os residentes do Funchal (45,4%), as mulheres (41,0%), os jovens (18-35 anos) (44,7%), os residentes com formação superior (64,8%) e os que tinham atividade profissional dependente do turismo (67,5%).
- Embora os resultados do IRTM indiquem contactos regulares ou frequentes com turistas, conforme mencionado no ponto anterior, esses contactos não perturbam a grande maioria dos residentes com 18 ou mais anos na RAM, dado que apenas uma pequena parcela (6,3%) afirma que estes os incomodam. Destaca-se que o maior descontentamento em relação ao contacto com turistas foi mais apontado entre os residentes no Funchal (8,2%), as mulheres (7,3%), os residentes com idades entre 36 e 64 anos (6,7%), os com nível de escolaridade superior (16,2%) e os que não dependem do turismo em sua atividade profissional (5,6%).

- 53,9% dos residentes da RAM consideram que o fluxo atual de turistas é muito alto, 37,9%, consideram-no alto e apenas 7,7% consideram-no moderado. Destaca-se que, no Funchal, a proporção de residentes que considerou que o fluxo de turistas era muito alto foi a mais elevada (63,1%). Esta opinião também foi expressiva entre os homens (54,2%), entre os idosos (59,7%), entre as pessoas com formação superior (57,8%) e entre os indivíduos cuja atividade profissional depende do turismo (60,4%).
- Apesar da maioria da população considerar que o fluxo de turistas é muito alto (53,9%), conforme referido no ponto anterior, 92,2% dos residentes afirmam que não precisaram de alterar os seus hábitos de vida para os evitar. Apenas 7,8% assinalaram esta questão como afirmativa. No entanto, salienta-se que é entre aqueles com escolaridade superior que estas proporções mais se aproximam: 76,5% não alteram os seus hábitos, enquanto 23,5% alteram.
- A interação dos residentes com turistas é rara para 53,4% da população, sendo que 24,0% costuma interagir quase todos os dias, 15,6% diariamente e 7,0% interage apenas ocasionalmente. Naturalmente que aqueles interagem diariamente com turistas são mais representados no grupo de pessoas cuja atividade principal depende do turismo (73,7%).
- O comportamento dos turistas, de uma forma geral, é respeitador e agradável, 94,1% e 97,4% dos residentes assim o consideraram, respetivamente, não havendo diferenciação de relevo entre os subgrupos em análise.
- No que se refere aos gastos dos turistas na Região, 56,9% dos residentes consideram que estes gastam "nem muito nem pouco", 24,5% acham que gastam "pouco" e 9,1% consideram que "gastam muito". Também neste item não existem diferenças significativas entre as co-variáveis observadas.

## Capítulo 2 – Opinião dos residentes sobre o turismo na RAM, 2023

Este capítulo aborda um conjunto de questões (32 no total) que refletem a perceção dos residentes sobre o impacto do turismo na Região, nos âmbitos económico, social e ambiental, além de uma questão final para avaliar o turismo na Região de forma geral. Elencam-se abaixo algumas das principais conclusões:

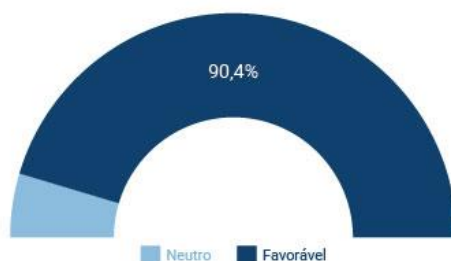
- Os residentes com 18 ou mais anos concordam que o turismo favorece o desenvolvimento da economia local (94,3%) e que esta beneficia com o turismo (84,7%).
- 85,9% dos residentes consideram que o turismo atrai investimento para a Região e promove o empreendedorismo e a criação de novas empresas.
- 67,0% da população acha que o turismo cria postos de trabalho para os residentes, 26,9% é neutro (nem concorda nem discorda) e 6,0% discorda.
- 57,9% das pessoas concordam que o turismo contribui para a criação de emprego jovem, embora 34,5% sejam neutros nessa questão e 7,6% discordem.
- Na questão “Os residentes têm acesso fácil aos serviços utilizados pelos turistas”, 53,1% dos residentes não concordam nem discordam, sendo que 32,9% concorda e 14,0% discorda.
- A maioria dos residentes acha que o turismo contribui para o aumento dos preços nos produtos locais e serviços (66,4%). Apenas 13,2% não concordam com essa associação.
- Menos de metade dos residentes (42,0%) concorda que o turismo possa contribuir para o aumento dos custos do transporte aéreo para a população local. Contudo, 28,0% discordam e 30,0% são neutros relativamente essa questão.

- Relativamente à criação de melhores acessibilidades e serviços de transporte, os residentes não têm grande convicção de que o turismo possa contribuir para tal, uma vez que 56,5% dos respondentes não concordam nem discorda dessa associação. Apenas 28,8% discordam e 14,7% concordam.
- 88,3% dos residentes na RAM consideram que o turismo contribui para o aumento do valor das casas e do arrendamento. No entanto, a proporção de residentes que considera que o turismo faz aumentar o custo de vida é inferior, de 68,5%.
- Embora apenas 30,6% da população considere que o turismo incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais, a percentagem de residentes que acham que o turismo promove a qualidade na restauração é bastante superior, de 57,4%.
- A população alvo deste estudo não está muito segura de que o turismo contribua para o aumento do rendimento das famílias, sendo que a maior parcela respondeu “não concordo nem discordo” (60,2%). Contudo, 26,0% concordou com a afirmação e 13,8% discordou.
- Os residentes concordam que o turismo impulsiona um melhor comércio (49,6%), embora a percentagem de pessoas que não concorda nem discorda (45,5%) tenha sido muito próxima.
- Importa destacar que mais de 50% dos residentes discordam da ideia de que o turismo ou fluxo de turistas possam comprometer a segurança (69,1%); dificultar o acesso dos residentes aos serviços de saúde (71,0%); dificultar a mobilidade pedestre dos residentes em zonas com muita concentração de turistas (56,1%), locais de lazer (56,7%) ou até mesmo dificultar a deslocação em transportes públicos (52,6%); causar danos ao meio ambiente (57,7%); provocar escassez de recursos naturais necessários à população local (65,1%); ou ainda contribuir negativamente para alterações na paisagem e biodiversidade (68,6%).
- Mais de metade dos residentes não têm grande certeza (não concordam nem discordam) sobre se o turismo contribui para criar novos serviços que beneficiem os residentes (64,8%); mais desigualdades sociais (53,8%); melhores práticas e melhor ordenamento do território (65,1%); ou se favorece a adoção de boas práticas na gestão sustentável dos recursos naturais por parte da população (59,9%).
- 46,0% dos residentes concordam que a população local tem um papel ativo na promoção do turismo, embora muitos não tenham essa certeza, com 45,2% a adotarem uma posição neutra (não concordam nem discordam).
- Relativamente à opinião dos residentes sobre se o alojamento turístico deve crescer ainda mais na Região, a posição geral foi dispersa: 39,1% discordam, 34,2% concordam e 26,7% são neutros. Destaca-se que a discordância em relação ao aumento do alojamento turístico na RAM foi mais expressiva entre os residentes no Funchal (49,3%), entre os homens (39,1%), nas faixas etárias entre 36 e 64 anos (41,9%), entre os que têm nível de escolaridade superior (57,1%) e entre os que não dependem do turismo na sua atividade profissional (41,5%).
- A maioria da população (57,3%) concorda que o turismo contribui para o aumento do trânsito, acidentes e dificuldades no estacionamento.
- 84,1% dos residentes indicaram que o turismo lhes desperta orgulho da sua Região e respetiva cultura, sendo essa opinião mais vincada entre os residentes do Norte e Porto Santo (92,6%), entre as mulheres (87,5%), no grupo etário dos 36 aos 64 anos (84,9%), entre os que possuem o nível de escolaridade básico (até ao 9.º ano) (87,8%) e entre os residentes cuja atividade profissional depende do turismo (91,8%).

## Quadro 1 - Resumo das respostas mais representativas da opinião dos residentes sobre o impacto do turismo na RAM, 2023

INDICADORES	  		
	CONCORDAM	NEUTROS	DISCONCORDAM
<b>IMPACTO ECONÓMICO</b>			
Favorece o desenvolvimento da economia local	94,3	5,7	X
Atrai investimento para a Região e promove o empreendedorismo e a criação de novas empresas	85,9	12,9	X
Cria postos de trabalho para os residentes	67,0	26,9	6,0
Contribui para a criação de emprego jovem	57,9	34,5	7,6
A economia local/empresas locais beneficiam com o turismo	84,7	14,9	X
Contribui para o aumento dos preços nos produtos locais e serviços	66,4	20,4	13,2
Favorece o aumento dos custos de transporte aéreo para a população local	42,0	30,0	28,0
Contribui para o aumento do valor das casas (venda de imóveis) e do arrendamento	88,3	5,5	6,3
Incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais	30,6	55,6	13,8
Aumenta o custo de vida	68,5	17,0	14,5
Contribui para o aumento do rendimento das famílias	26,0	60,2	13,8
Promove a qualidade na restauração	57,4	39,9	2,8
Impulsiona um melhor comércio	49,6	45,5	4,9
<b>IMPACTO SOCIAL</b>			
Os residentes têm acesso fácil aos serviços utilizados pelos turistas	32,9	53,1	14,0
Cria melhores acessibilidades e serviços de transporte	14,7	56,5	28,8
Compromete a segurança no sentido lato	12,7	18,2	69,1
Dificulta o acesso dos residentes aos serviços de saúde	12,8	16,2	71,0
Dificulta a mobilidade pedestre dos residentes em zonas com muita concentração de turistas	25,0	18,9	56,1
Dificulta o acesso dos residentes a determinados locais de lazer	23,7	19,6	56,7
Dificulta a deslocação em transportes públicos	12,2	35,2	52,6
Ajuda a criar novos serviços que servem os residentes	22,0	64,8	13,2
Contribui para o aumento do trânsito, acidentes e dificuldades no estacionamento	57,3	26,6	16,1
Cria mais desigualdades sociais	21,9	53,8	24,3
Faz-me ter orgulho da minha Região e respetiva cultura	84,1	13,3	2,5
Ajuda a preservar a cultura, identidade e património local	47,4	47,7	4,9
A população local tem papel ativo na promoção do turismo	46,0	45,2	8,7
O alojamento turístico deve crescer ainda mais na Região	34,2	26,7	39,1
<b>IMPACTO AMBIENTAL</b>			
Prejudica o meio ambiente	12,7	29,6	57,7
Contribui negativamente para alterações na paisagem e biodiversidade (fauna e flora)	11,8	19,6	68,6
Pode levar à escassez de recursos naturais necessários à população local	5,8	29,1	65,1
Favorece a adoção de boas práticas na gestão sustentável dos recursos naturais por parte da população	18,3	59,9	21,9
Contribui para melhores práticas e melhor ordenamento do território	23,5	65,1	11,3

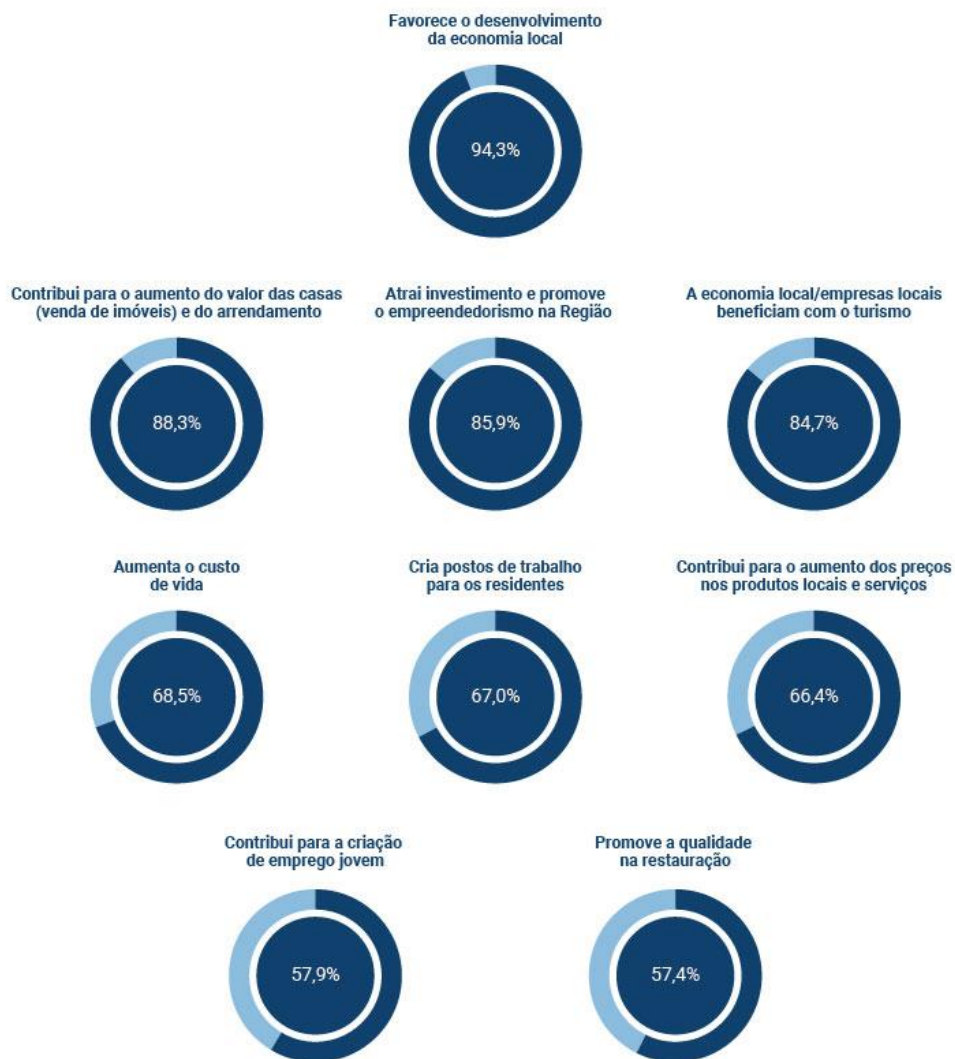
Gráf. 2 – Opinião geral dos residentes sobre como consideram o turismo na RAM



Relativamente à última questão do IRTM “Em termos gerais, como considera o turismo na RAM?”, os resultados indicam que 90,4% da população residente com 18 ou mais anos faz uma apreciação favorável sobre o turismo na RAM. Importa realçar que aquela opinião foi a mais representativa entre os residentes da zona Norte e Porto Santo (95,3%), entre os residentes com idade compreendida entre os 18 e 35 anos (95,4%), entre a população com nível de escolaridade básico (94,8%) e entre os indivíduos que não têm atividade profissional (92,0%).

## Infografia 1 – Perceção dos residentes relativamente ao impacto económico do turismo na RAM

A maioria dos residentes concorda que o turismo:



## Infografia 2 – Perceção dos residentes relativamente ao impacto social do turismo na RAM

A maioria dos residentes concorda que o turismo:

Faz-me ter orgulho da minha Região e respetiva cultura

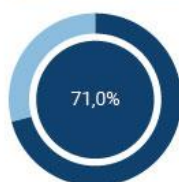


Contribui para o aumento do trânsito, acidentes e dificuldades no estacionamento

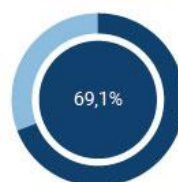


A maioria dos residentes discordam que o turismo:

Dificulta o acesso dos residentes aos serviços de saúde



Compromete a segurança no sentido lato



Dificultam o acesso dos residentes a determinados locais de lazer



Dificulta a mobilidade pedestre dos residentes em zonas com muita concentração de turistas



Dificulta a deslocação em transportes públicos



### Infografia 3 – Perceção dos residentes relativamente ao impacto social do turismo na RAM

A maioria dos residentes discordam que o turismo:

Contribui negativamente para alterações na paisagem e biodiversidade (fauna e flora)



Pode levar à escassez de recursos naturais necessários à população local



Prejudica o meio ambiente



---

## NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito aos Residentes sobre o Turismo na Região Autónoma da Madeira foi desenvolvido e realizado pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) na RAM, a partir de uma amostra de alojamentos familiares, selecionada e cedida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

O principal objetivo deste inquérito foi captar a perceção da importância do turismo na qualidade e estilo de vida locais e o grau de satisfação com a proteção e gestão ambiental da Região. Neste sentido, esta operação teve o propósito de analisar os fatores que influenciam a perceção dos residentes na RAM sobre o impacto do turismo na Região, a nível económico, sociocultural e ambiental, considerando múltiplas dimensões, nomeadamente no que respeita às características demográficas e socioeconómicas, como a idade, sexo, nível de instrução e atividade profissional. A informação obtida constitui, assim, um instrumento relevante de apoio à definição e avaliação de políticas relacionadas com o turismo.

A recolha de informação relativa aos dados agora apresentados decorreu entre outubro e dezembro de 2023, por meio de entrevistas telefónicas aos residentes com 18 ou mais anos de 780 alojamentos, distribuídos por todos os municípios da Região Autónoma da Madeira, resultando num total de 678 entrevistas concluídas. A resposta ao inquérito era obrigatória, de acordo com a Lei nº 22/2008, de 13 de maio.

Os resultados estimados foram obtidos a partir de ponderadores individuais, ajustados de acordo com a distribuição por localização geográfica (Norte e Porto Santo; Este; Funchal; Oeste), grupo etário e sexo, tendo em conta as estimativas provisórias da população residente em 31/12/2023. Para cada estimativa, foram também calculadas margens de erro relativamente aos valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, sob a forma de coeficientes de variação. As estimativas não são disponibilizadas sempre que o respetivo coeficiente de variação é superior a 20%.

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, sugere-se a leitura do documento metodológico em: <https://estatistica.madeira.gov.pt/met-informacao/documentos-metodologicos-da-dre.html>

## DEFINIÇÕES E FÓRMULAS

**Saldo de respostas extremas (SRE):** É uma medida utilizada frequentemente em inquéritos de opinião para avaliar a direção e a polarização das respostas numa escala ordinal. No IRTM, nas questões de opinião/perceção sobre o turismo (quadros 2.1 a 2.10), utilizou-se uma escala de 1 a 5, em que 1 significa "discordo totalmente" ou "muito desfavorável" e 5 significa "concordo totalmente" ou "muito favorável". Uma das formas de avaliar a resposta dos residentes neste tipo de escala é através do SRE, definido como a diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva (4 e 5) e a de valoração negativa (1 e 2), ponderadas pela intensidade da resposta. Ou seja, às percentagens de resposta mais positiva (5) ou negativa (1) é atribuído o peso 1 e às restantes (4 e 2) o peso 0,5. Neste cálculo, não se consideram as percentagens de respostas neutras (3). O SRE pode ser calculado da seguinte forma:

$$\text{SRE} = P\{5\} \times 1 + P\{4\} \times 0,5 - P\{1\} \times 1 - P\{2\} \times 0,5$$

onde  $P\{i\}$  é a percentagem dos respondentes com resposta  $i$ , com  $i = \{1,2,4,5\}$

**Média ponderada das respostas:** É uma média ponderada que avalia a direção e a intensidade da opinião geral dos residentes, sendo por isso um índice de tendência sem unidade de medida. A escala de 1 a 5 é codificada em -1, -0,5, 0, 0,5 e 1, respetivamente, sendo que a média ponderada da resposta com base nesta nova escala varia entre -1 (indicação de total discordância) e 1 (indicação de total concordância).

Por exemplo, uma média de 0,05 sugere que, em média, os respondentes têm uma ligeira inclinação para concordar com uma afirmação, embora não exista um forte consenso entre os residentes. Quando há uma distribuição equilibrada de respostas, um valor tão baixo pode sugerir uma forte concentração

em respostas neutras. Já uma média ponderada de 0,80 indica, não apenas uma direção positiva, mas também uma forte intensidade de respostas positivas, indicando um consenso amplamente positivo.

Salienta-se que, enquanto o SRE se baseia nas respostas extremas para medir a polarização, a média ponderada considera toda a escala, captando uma visão geral da tendência de opinião. Um SRE alto (por exemplo, 80%) indica que há uma forte polarização positiva, com muitas respostas nos extremos positivos (4 e 5) e poucas nos negativos (1 e 2). Uma média ponderada de 0,8 também indica uma tendência positiva, mas reflete a média geral das respostas na escala, não apenas as extremas.

## COEFICIENTE DE VARIAÇÃO

As estimativas presentes neste ficheiro são substituídas pelo símbolo "x Valor não disponível" ou acompanhadas pelo símbolo "§ Valor com fiabilidade reduzida" de acordo com a análise do coeficiente de variação (cv) respetivo, conforme os limites descritos abaixo. A análise de fiabilidade das estimativas divulgadas considera limiares de difusão (intervalos de estimativas) que resultam de uma abordagem baseada em modelos matemáticos, onde são incorporados os referidos coeficientes de variação.

x - Valor não disponível, quando  $cv > 30\%$

§ - Valor com fiabilidade reduzida, quando  $20\% < cv \leq 30\%$

## CONCEITOS

**Agregado familiar:** Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior.

**Atividade principal do indivíduo:** Atividade em que o indivíduo habitualmente trabalha mais horas no período de referência.

**Nível de escolaridade:** Nível do sistema de educação e formação que se estrutura em função da progressão, complexidade e especialização das aprendizagens, e que corresponde a cada uma das seguintes etapas: ensino básico, ensino secundário, ensino pós-secundário não superior e ensino superior.

**Profissão:** Ofício ou modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes.

**Rendimento do agregado familiar:** Rendimentos com caráter regular (rendimentos de trabalho por conta de outrem ou por conta própria, prestações sociais (pensões, abonos, subsídios, etc.), rendimentos de capitais (juros de depósitos bancários e obrigações, dividendos de ações, etc.), rendimentos prediais, transferências de outros agregados (pensões de alimentos e outras transferências regulares)), depois de deduzidos impostos, contribuições para a Segurança Social e contribuições voluntárias, bem como transferências para outros agregados (por exemplo, pensões de alimentos, etc.).

**Trabalhador por conta de outrem:** Indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

**Trabalhador por conta própria:** Indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

**Turista:** Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

**Turismo:** Atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Notas: excluem-se as viagens cujo motivo principal consiste na prestação de serviços a uma entidade residente no país (local) visitado, envolvendo o pagamento da respetiva remuneração (decorrente de um contrato de trabalho ou uma relação empregado/empregador). Se este trabalho e a respetiva remuneração não estão diretamente relacionados com o motivo principal da viagem, então a viagem insere-se no âmbito do turismo.